

REVISTA



Pró
SERTÃO

ANO IV - OUT/2017

VÁ À NINIVE!

O CHAMADO PERMANECE.

6 EQUÍVOCOS QUE INDICAM FALTA
DE VISÃO MISSIONÁRIA. p. 2

Simon Reifler

JONAS: UM PROFETA
ESTRANHO. p. 5

Dr. Arthur Dück

PARA (ECLESIÁTISCA)
OU PRÓ (ECLESIÁTISCA)? p. 12

Marcelo Cualberto

EDITORIAL

Beat Roggensinger - Dir. Executivo

Igreja que não possui visão e compromisso missionário não é igreja de Cristo.

O título em questão já diz claramente como deve ser a igreja de Cristo, sendo assim, vale destacar que há vários tipos de igreja em nossa atualidade que não seguem o padrão bíblico. Vejamos algumas:

Igreja “Política” se preocupa mais com a eleição de pessoas para seus devidos cargos.

Igreja “Mendiga” considera-se incapaz e sem condições de envolver-se em missões.

Igreja “Só Jerusalém” se concentra apenas em sua cidade.

Igreja “Etapista” acha que primeiro tem que concluir a evangelização da sua própria cidade.

Igreja “Conformista” está satisfeita consigo mesmo e investe cada vez mais no seu patrimônio e culto.

Igreja “Pastorcêntrica” - o pastor fica no lugar de Cristo. Tudo gira ao redor dele.

Igreja “Templocêntrica” - tem seu templo no centro onde Deus mora. Todo cuidado e investimento gira em torno do templo. Toda vida cristã também se concentra no templo.

Igreja “Legalista” se sente mais justa e certa. Ela é vaidosa por ser mais correta, mais bíblica.

Igreja “Jonas” sabe que é omissa ao mandamento de Jesus, mas tem medo da responsabilidade.

Igreja “Shopping” funciona como shopping: muitas opções, muitas visitas feitas sem compromisso, visam “puxar” o dinheiro dos fiéis.

Igreja “Virtual” encontramos na TV e na Internet. Os espectadores querem alimentar-se sem nenhum compromisso e sem sair de casa.

Essas igrejas mencionadas acima, dificilmente têm o seu foco no envio de missionários, porém, temos que ter em mente que missões é dever fundamental e prioritário da igreja, ou ela obedece à Palavra, ou ele simplesmente deixa de ser igreja. Ela pode até se autodenominar igreja, mas de fato não é.

CALENDÁRIO 2018.1



JANEIRO

02 a 05: CMM - Módulo Introdutório
Rancho da Lua, Demerval Lobão-PI

05 a 18: CMM - Módulo Intensivo
Rancho da Lua, Demerval Lobão-PI

20 a 26: CIMA 2018
Rancho da Lua, Demerval Lobão-PI

MARÇO-ABRIL

29 a 31/03: Cong. de Missões da JUVEP
João Pessoa -PB

14/04: Culto em Ação de Graças - Homenagem
ao Pr. Beat e Ursula - *Colônia do Gurguéia,PI*

28/04: Núcleo CMM - *Bom Jesus,PI*

MAIO-JUNHO

01/05: Núcleo CMM - *S. Raimundo Nonato, PI*

02 a 04/05: Núcleo CMM - *Crato, CE*

05 a 06/05: Núcleo CMM - *Demerval Lobão-PI*

12/05: Culto em Ação de Graças - Despedida
do Pr. Beat e Ursula - *Demerval Lobão-PI*

19 a 23/05: Curso Avançado do Instituto
Haggai - *Rancho da Lua, Demerval Lobão-PI*

31/05 a 03/06: Vocare - *Maringá,PR*

A Missão PróSERTÃO quer ajudar as igrejas a cumprirem seu chamado e alcançar “sua Judéia e/ou Samaria”. A igreja missionária precisa de organizações parceiras que tenham experiências e contatos na sua área de atuação.

Por último, temos o prazer de apresentar o novo diretor executivo da Missão PróSERTÃO, na pessoa de Pr. Rubens Macedo Coutinho junto com sua esposa Elisabeth. É um casal de confiança e de grande amor pelo sertão, além de terem uma grande paixão por missões.

Com este editorial me despeço dos nosso leitores e amigos, eu e minha esposa estamos voltando para nossa terra para divulgar as necessidades do sertão em outras partes do mundo.

**CHEGOU A VEZ DA IGREJA BRASILEIRA
EVANGELIZAR O SEU TERRITÓRIO E POVO.**

6 EQUÍVOCOS QUE INDICAM FALTA DE VISÃO MISSIONÁRIA

Simon Reifler

Existe um ditado que diz: “o bom é o maior inimigo do melhor”. Muitos costumes das igrejas relacionados a missões, foram originadas das melhores intenções, e em sua época ou seu contexto fizeram sentido, mas hoje se tornaram um obstáculo para a expansão do Reino de Deus.

Todos os “equívocos” citados neste artigo não são errados por si só, mas se tornam verdadeiros problemas quando praticados sem reflexão ou de forma exagerada e exclusiva.

“As fronteiras transculturais não se limitam às fronteiras nacionais.”

1. “CREMOS NA IGREJA LOCAL”

Tenho frequentemente ouvido essa frase para justificar o desinteresse das igrejas em missões transculturais. É muito louvável quando uma igreja reconhece e assume sua responsabilidade missionária a nível local. A igreja foi chamada para pregar o Evangelho e em seu contexto, ser um agente transformador da sociedade, isso é parte essencial da missão da igreja.



Quando, porém, esse entusiasmo pela obra local vem de encontro com o envolvimento missionário além de suas fronteiras, a Grande Comissão fica desfigurada. Algumas igrejas têm se ausentado dos desafios transculturais justificando-se com seu alto investimento na comunidade local. Outras alegam

que a missão transcultural é responsabilidade da denominação ou das missões pró-eclesiásticas. Atos 1.8 nos ensina claramente que missão é tanto local (Jerusalém), como além dos nossos limites locais (Judéia, Samaria e os confins da terra). A Graça que Jesus trouxe na cruz tem uma dimensão universal e se estende a todas as nações e até mesmo criaturas. Por isso a missão da igreja alcançada por essa graça deve ter uma dimensão local, regional e também transcultural. Como essas três dimensões da missão são contempladas em sua igreja?

2. “MISSIONÁRIOS SÃO PESSOAS ENVIADAS PARA O CONTEXTO TRANSCULTURAL”

Um erro semelhante acontece quando “missões” são limitadas à missões transculturais. Uma admiração e valorização exagerada das missões transculturais, geralmente acompanha um complexo de inferioridade dos obreiros locais. Como missionário estrangeiro tenho experimentado o que é ser objeto dessa admiração. Ao mesmo tempo ouço relatos de obreiros em campos missionários no Brasil que lutam pelo sustento e pela aceitação.

Esses obreiros são de fato missionários, até mesmo transculturais, quando, são enviados por uma igreja urbana para trabalhar na zona rural, por exemplo. As fronteiras transculturais não se limitam às fronteiras nacionais. Alcançar os Sertanejos, Ribeirinhos, a classe alta e empresarial, uma subcultura como a dos surfistas; tudo isso é missão transcultural.

A igreja primitiva também demorou a entender que o Evangelho se estendia para pessoas que não eram



Em todo tempo, em todo lugar.
Mesmo no interior do sertão...
Nossa missão é preparar você para cumprir a sua!
Faça Teologia Online na FTSA!

**Curso Superior de 3 anos
reconhecido pelo MEC**

VESTIBULAR 2018:
Inscreva-se pelo site até 10 de janeiro.



**FACULDADE TEOLÓGICA
SUL AMERICANA**
“Preparando Vidas para servir o Reino de Deus.”

[43] 3371-0200
www.ftsa.edu.br

judeus. Escolheram sete homens para inicialmente cuidarem de viúvas da língua grega, entre eles, Estevão e Felipe. Mas a missão desses simples diáconos, logo foi muito além do ministério para qual foram designados. Felipe levou o evangelho além de seus limites, aos samaritanos, e graças à conversão do eunuco da Rainha Candace, pode ser considerado o fundador da missão na África. Simples obreiros locais usados por Deus como grandes missionários transculturais.

3. “TODOS NOSSOS MISSIONÁRIOS ESTÃO EM CONTEXTO DE EVANGELISMO E PLANTAÇÃO DE IGREJAS”

A obra no Reino de Deus para a qual fomos chamados se estende muito além da plantação de igrejas e evangelização. A missão de Jesus pode nos servir de exemplo dessa verdade: a autodeclaração de Jesus a respeito de seu ministério em Lucas 4.18-19, deixa claro que somente pregar está longe de resumir a nossa missão. Também Paulo nos ensina a “conduzir os gentios à obediência por palavra e por obras, por força de sinais e prodígios pelo poder do Espírito Santo.”

O Reino de Deus não consiste somente de pregadores e evangelistas, mas de discípulos que testemunham através de suas vidas “ordinárias” que Jesus é a Salvação e contribuem com seus dons para o crescimento do Reino em todas as áreas da vida. Para que uma missão funcione, além de missionários e obreiros tradicionais, ela precisa de administradores, contadores, secretários e obreiros na manutenção da infraestrutura. Eles também são missionários usando seus dons e talentos para o desenvolvimento do Reino. Sua igreja está disposta a investir neles?

4. “TODOS OS NOSSOS MISSIONÁRIOS SÃO ENVIADOS PELA AGÊNCIA DENOMINACIONAL”

Durante uma visita, em meio a uma ação evangelística da minha igreja, o dono da casa, que era católico, me fez uma pergunta reveladora: “Por que há tantas religiões evangélicas diferentes?”

A verdade é que as Igrejas Evangélicas não são reconhecidos como um corpo unificado que tem

o Senhor Jesus como seu cabeça. É muito comum encontrar uma visão do Reino, que na prática limita o “Reino” às ações da denominação. Sabemos que a nossa denominação não é a única que tem a Salvação, mas muitas vezes agimos como se fosse. “Nosso alvo é ter uma igreja da nossa denominação em cada cidade do estado”, “Precisamos estar presentes em todos os estados do Brasil”; frases como essas revelam as verdadeiras intenções. O alvo primário da igreja que tem visão de Reino é pregar onde o evangelho nunca foi pregado (Rm 15.20)!

5. “A NOSSA IGREJA FAZ PROJETOS MISSIONÁRIOS TODOS OS ANOS”

Com o objetivo de envolver seus membros em missões e para garantir que as ofertas missionárias sejam investidas adequadamente, muitas igrejas tem feito missões através de projetos missionários.

Também é verdade que muitas missões frequentemente usam esse método, pois encontram dificuldades em conseguir missionários vocacionados para o ministério em tempo integral. Parece ser mais fácil convencer os crentes a investirem duas semanas ou até mesmo um mês de sua vida para missões do que doarem uma vida inteira para a obra de Deus.

Projetos missionários a curto prazo podem corresponder ao imediatismo da nossa sociedade e assim parecem atrativos e mais controláveis do ponto de vista empresarial. Esses projetos têm seu valor no recrutamento e despertamento de futuros missionários. E graças a Deus, muitos têm recebido seu chamado através dessas experiências. Mas a longo prazo, o efeito desses projetos no campo, muitas vezes são no máximo, razoáveis.

Infelizmente o “projetismo” tem tomado o lugar de uma missão encarnatória e sustentável. Estão diminuindo os missionários que “habitam” (João 1.14) em meio ao povo que querem alcançar. Para alcançar povos orais, como os sertanejos, o Evangelho precisa ser visto e experimentado em carne e osso. A palavra precisa ser vivida e o evangelho aprovado em meio ao sofrimento e às lutas do cotidiano. Isso não se faz com projetos, mas com vidas sacrificadas. Jesus viveu 30 anos estudando seu povo antes de



iniciar seu ministério e demorou 3 anos para discipular 12 pessoas. Quem somos nós para fazermos isso tudo em um único projeto missionário de 15 dias?

6. "APOIAMOS MISSIONÁRIOS ENQUANTO ESTÃO NO CAMPO DA IGREJA"

A ideia de envio "sem retorno" direto para a igreja parece algo muito estranho. Paulo tinha a prática de esperar o envio de missionários de cada igreja que ele fundava. Epafrdito de Filipos (Fil 2.25-30) e Epafras de Colossos (Col 4.13) são dois exemplos dessa prática. Era a forma como as igrejas demonstravam a sua gratidão pela graça que os alcançou. Os textos bíblicos acima comprovam que o compromisso da igreja sempre era com o missionário e não com um campo específico.

É muito comum um membro com grande potencial ser enviado para um campo da própria igreja. Enquanto ele faz a sua primeira experiência como

O compromisso da igreja deve ser primeiramente com seu missionário.

O Reino de Deus funciona com gente de carne e osso!

missionário, ele se capacita e começa a descobrir seus dons. Seguindo um chamado mais apurado, esse obreiro agora almeja ser enviado por sua igreja para um campo transcultural, mas ele se depara com o corte imediato do sustento. A igreja alega que o sustento era direcionado ao campo e não a ele como missionário.

O compromisso da igreja deve ser primeiramente com seu missionário. O Reino de Deus funciona com gente de carne e osso! É um privilégio quando uma igreja pode ser uma agência enviada de seus próprios membros. Quem abriria mão de ver seus próprios frutos se multiplicarem?

Infelizmente, todos os exemplos aqui citados neste artigo não nasceram na imaginação do autor. Todos realmente aconteceram ao longo dos últimos anos e desenham uma triste imagem da visão de Reino das nossas igrejas.

IGREJAS COM VISÃO MISSIONÁRIA GARANTEM SUSTENTO DE MISSIONÁRIO SERTANEJO. Pr.Marcos Chagas

O desafio declarado por Jesus que "a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos", ainda é uma realidade nos dias atuais. Uma das principais razões é que muitos obreiros têm sofrido com baixo sustento e, em alguns casos, até são negligenciados como se seu trabalho fosse de menor relevância. Isso é uma consequência direta da falta de visão missionária das igrejas mencionadas no primeiro artigo.

Dignidade e honra devem ser as marcas do trabalho árduo daqueles que se esforçam na pregação e ensino da Palavra - Veja "I Tim 5.17".

O ministério pastoral, como também o missionário, ambos dedicam suas vidas no Reino de Deus. Eles devem ser devidamente dignificados e honrados, bem como, reconhecidos pela igreja em seu trabalho a partir de um sustento equilibrado.

Quando minha família e eu chegamos em um campo sertanejo, tínhamos somente o apoio financeiro da igreja-mãe da congregação, o que era suficiente apenas para despesas com alimentação.

Como o mundo está cada vez mais globalizado, a despesa de um obreiro do interior chega a ser quase a mesma de quem atua nas capitais. Mas aos poucos, outras igrejas com quais tivemos contato tomaram conhecimento de nossos trabalhos e desafios, e Deus foi abrindo portas para parcerias que têm sido nosso suporte durante os quase oito anos que estamos servindo no sertão.

É muito importante a igreja ter os olhos abertos para formação de parcerias saudáveis e, igualmente importante é o contato contínuo do obreiro com seus parceiros, não apenas para prestar relatórios, mas para firmar ainda mais a credibilidade daquele que tem investido sua vida e seus recursos na expansão do reino de Deus.

Marcos Chagas, Pastor e Missionário, Ig. Batista Boas Novas em Farias Brito, CE. Bacharel em Direito e Pós-graduando em Pregação e Exposição Bíblica pelo STBSB - RJ



JONAS: UM PROFETA ESTRANHO

Arthur Dück e Simon Reifler

O livro de Jonas inicia com “[Levante] vá depressa à grande cidade de Nínive e pregue contra ela, porque a sua maldade subiu até a minha presença” (Jn 1.2). Isso pressupõe que a paciência de Deus com a cidade acabou e que deseja destruí-la. Mas, o fato de que Deus envia seu profeta a ela talvez indique algo diferente. Uma tradução melhor seria: “Vá à importante cidade de Nínive, e pregue contra ela porque eu me importo com os seus problemas” (Stuart).

JONAS FUGE DA PRESENÇA DO ONIPRESENTE!

“Mas Jonas fugiu da presença do Senhor, dirigindo-se para Társis” (1.3). Jonas obedece na direção oposta!

Talvez ele esteja motivado pela crueldade conhecida do povo assírio. Como Jonas não terá boas notícias para esse povo, e gostaria que os inimigos de Israel pagassem pelos seus pecados, é possível que isso o motivou a fugir da presença de Deus.

Társis era o ponto mais distante conhecido pelos mercadores, no oeste do Mediterrâneo. Deus envia uma tempestade para levar Jonas a repensar o que está fazendo. Jonas está numa descendente: Jonas desceu a Jope (1.3), desceu para o navio (1.3), desceu ao porão do navio (1.5), desceu ao fundamento dos montes (2.6). Jonas está descendo da presença de Deus para as profundezas do sheol, o lugar dos mortos.

Jonas está no porão do navio num sono profundo. Como ele consegue dormir numa situação como essa? Os marinheiros jogam a carga no mar – é coisa de vida ou morte. Finalmente chegam a Jonas: “Como você pode ficar aí dormindo? Levante-se e clame ao seu deus! Talvez ele tenha piedade de nós e não morramos” (1.6). Mas parece que Jonas nem se mexe. Por fim, lançam sortes para descobrir o culpado e ela caiu sobre Jonas.

Depois disso vem quatro perguntas: Que profissão você tem? Onde vens? Qual é a sua terra? De que povo você é? Parece que essas perguntas tentam descobrir o motivo pelo qual o seu deus está furioso

com ele. Jonas responde: “Eu sou hebreu, adorador do Senhor, o Deus dos céus, que fez o mar e a terra” (1.9), afirmação que aponta para um Deus cósmico, que poderia ter enviado a tempestade. Jonas diz que adora ao Senhor, mas está fugindo dele!

Quando o profeta afirma que seu Deus fez o mar os marinheiros se assustam: Seu Deus fez o mar e você está fugindo dele sobre o mar? Imediatamente querem que ele sugira a solução: “Como podemos apaziguar o seu Deus?” Jonas não quer fazer a vontade de Deus e prefere morrer, mas os marinheiros não concordam com a sugestão. Eles remam para encontrar terra firme. Sem sucesso em suas tentativas de salvar o profeta, finalmente os marinheiros clamaram ao Senhor (contraste com Jonas que não clama a Deus): “Não nos deixe morrer por causa de sangue inocente”. Eles estão no mar e vão matar o profeta daquele que fez o mar...

MARINHEIROS ÍMPIOS ADORAM A DEUS!

Mas o mar se acalma e os marinheiros temem a Javé – sacrificam e fazem votos. O nome Javé aqui mostra que os marinheiros têm respeito pelo Deus que fez os céus, a terra e o mar ao qual Jonas tem a ousadia de se rebelar. O pouco que eles conhecem sobre Javé já é o suficiente para evocar temor neles.

O contraste dos marinheiros com Jonas é impressionante:

MARINHEIROS	JONAS
Fazem tudo para agradar a Deus	Prefere morrer a agradar a Deus
Oram	Dorme
Temem ao Senhor	Foge de Deus
Querem saber se são culpados pela tragédia	Sabe que é o culpado, mas não se entrega
Oferecem sacrifícios	Prefere morrer
Fazem votos	Fala que teme ao Senhor, mas foge dele
Estão preocupados com a morte de Jonas	Fugindo, deseja que Deus mate os ninivitas

Seu Deus fez o mar e você está fugindo dele sobre o mar?

UMA ORAÇÃO EGOCÊNTRICA

Jonas é engolido pelo peixe – perto da aniquilação. Isso vai levar Jonas a orar – finalmente. No entanto, a oração de Jonas não tem relação alguma com sua vida. A palavra usada para oração aqui denota um ritual, uma formalidade – não uma oração pessoal. Apesar de estar à beira da morte ele não menciona nada sobre o peixe, a tempestade, uma confissão, um pedido de perdão, a missão para Nínive e a decisão de fugir da presença do Senhor. Isso é impressionante. Ele ora a Deus, mas a quantidade de “eu, meu, mim” na oração mostra que ele continua egocêntrico. Ele quer encontrar a Deus no seu santo templo, mas não em Nínive.

A quantidade de alusões ou citações que ele faz dos Salmos (veja no quadro a direita) indicam alguém que conhece a Bíblia e consegue citar os chavões, mas não vê nenhuma ligação desses textos com a sua vida. Se há arrependimento de Jonas, isso não fica claro. Jonas quer ir ao templo para cumprir os seus votos e sacrificar, mas ele não quer ir a Nínive.

Em seguida o peixe vomita Jonas – ele é insuportável. Mas Deus ainda está interessado em Nínive e chama o profeta **mais uma vez**. Jonas finalmente obedece. Ele prega uma mensagem desprovida de esperança: “a cidade será destruída em 40 dias”. Mesmo que o texto não explicita, devemos admitir que a profecia é condicional (veja Jr 18.7-10). Jonas sabe que Deus pode demonstrar misericórdia a este povo e ele não gosta disso – ele não quer o arrependimento desses pagãos.

Jonas começou a entrar na cidade e fez o trabalho em um dia. Aparentemente, somente iniciar a proclamar o juízo de Deus contra a cidade foi suficiente para trazer as pessoas de joelhos,

A ORAÇÃO DE JONAS

2 Em meu desespero clamei ao Senhor, e ele me respondeu [SI 120.1].

Do ventre da morte [sheol] gritei por socorro [SI 31.22], e ouviste o meu clamor.

3 Jogaste-me nas profundezas [SI 102.10; 69.2], no coração dos mares; correntezas formavam um turbilhão ao meu redor; todas as tuas ondas e vagas passaram sobre mim [SI 42.7].

4 Eu disse: Fui expulso da tua presença [SI 31.22]; contudo, olharei de novo para o teu santo templo [SI 5.7].

5 As águas agitadas me envolveram [SI 18.4; 69.1], do abismo me cercou, as algas marinhas se enrolaram em minha cabeça.

6 Afundei até chegar aos fundamentos dos montes [SI 103.4];

à terra embaixo, cujas trancas me aprisionaram para sempre. Mas tu trouxeste a minha vida de volta da sepultura, ó Senhor meu Deus!

7 Quando a minha vida já se apagava [SI 142.3], eu me lembrei de ti, Senhor [SI 143.5],

e a minha oração subiu a ti, ao teu santo templo [SI 88.2; 5.7].

8 Aqueles que acreditam em ídolos inúteis desprezam a misericórdia [SI 31.6].

9 Mas eu, com um cântico de gratidão, oferecerei sacrifício a ti [SI 116.17].

O que eu prometi [SI 116.18]

cumprirei totalmente [SI 116.18].

A salvação vem do Senhor.



RICARDO
BARBOSA
VALDIR
STEUERNAGEL



NOVA LIDERANÇA é uma obra composta por líderes de reconhecida envergadura bíblica e moral, (...) para a plantação e fortalecimento de uma igreja fiel e relevante em nossa nação e além-fronteiras.

Hernandes Dias Lopes



(41) 3022.3390



WhatsApp
(41) 99257.1784



comercial@editoraesperanca.com.br

NOVA
LIDERANÇA

PARADIGMAS
DE LIDERANÇA
EM TEMPO DE CRISE

www.editoraesperanca.com.br



do maior ao menor. Os ninivitas e seu rei se arrependem, fazem o que Jonas deveria fazer, mas se recusa (3.5-9) — na esperança de que Deus mude de ideia e não destrua a cidade. Resultado: Deus se “arrependeu” do mal que tinha dito que faria.

Jonas sai da cidade e quer presenciar a destruição dos seus inimigos. Mas logo em seguida descobrimos o motivo pelo qual ele não queria ir a Nínive: “Senhor, não foi isso que eu disse quando ainda estava em casa? Foi por isso que me apressei em fugir para Târsis. Eu sabia que tu és Deus misericordioso e compassivo, muito paciente, cheio de amor e que prometes castigar mas depois te arrependes” (4.2). O termo usado para descrever a insatisfação de Jonas é parecido com 2.10 quando o peixe “vomita” Jonas. Ele se irrita com Deus que é compassivo e cheio de amor e que

decide perdoar os pagãos. Para Jonas é óbvio que o inimigo de Israel é o inimigo de Deus, e não consegue imaginar que Deus possa amar os inimigos de Israel.

Deus dá a Jonas uma sombra e em seguida Deus tira o seu conforto. Para ensinar algumas coisas Deus precisa nos tirar da zona de conforto.

Deus ama toda a sua criação. Jonas está com os valores invertidos. Não importa o quão perversos as pessoas sejam, Deus ainda as ama e gostaria de restaurá-las. Deus quer que Jonas aprenda dele mesmo a ser compassivo.

O livro de Jonas não termina: “Mas o Senhor lhe disse: ‘Você tem pena dessa planta, embora não a tenha podado nem a tenha feito crescer. Ela nasceu numa noite e numa noite morreu. Contudo, Nínive tem mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem nem distinguir a mão direita da esquerda, além de muitos rebanhos. Não deveria eu ter pena dessa grande cidade?’ ” (4.10,11). Fica tudo em aberto. Jonas não responde às perguntas que Deus faz a ele, mas talvez até fosse intencional para que Israel ou então nós respondêssemos a elas.

Arthur Dück. É Mestre em Divindade e PhD em Estudos Interculturais na Trinity International University (Deerfield, EUA). Atualmente é Professor da Faculdade Fidelis e professor convidado no Servo de Cristo (São Paulo).

VÁ À NÍNIVE!

De maneira impressionante, Dr. Arthur Dück demonstra em sua interpretação do livro de Jonas como os marinheiros ímpios se arrependeram, os ninivitas, inimigos de Israel, se arrependeram, o rei de Nínive se arrepende e até mesmo Deus se “arrepende”. Mas Jonas não se arrepende e se nega a fazer a vontade de Deus de pregar arrependimento a um povo desprezado por Israel.

Em momento algum Jonas se dispõe a levar a mensagem profética aos seus destinatários. Fica claro que Jonas não é o profeta no livro de Jonas. É Deus que faz um ato profético na vida de Jonas. Deus é o profeta e a vida de Jonas se torna a mensagem de

Deus a seu povo. A atitude de Jonas é a atitude do povo de Deus: desprezo, sentimento de superioridade e falta de arrependimento e obediência ao chamado de Deus. A mensagem de Deus ao seu povo através da vida de Jonas é clara: “... Deus [é] misericordioso e compassivo, muito paciente, cheio de amor” Jonas 4.2 “Não deveria eu ter pena dessa grande cidade?” Jonas 4.9

O livro de Jonas está no ponto de convergência entre o AT e o NT. Deus quer ensinar a seu povo que os povos sempre estavam inclusos no objetivo de sua graça (Gen 12.3; 17.16) o que ficará mais evidente ainda com a vinda de Jesus (Mateus 28,18-20). O chamado a Jonas na verdade é o chamado ao povo de Deus. Hoje torna-se um chamado à sua igreja!

“Vá à Nínive”: Jonas foi chamado para pregar a um povo desprezado e castigado que morava no deserto.

“Vá ao Sertão!”, esse é o chamado de Deus para a igreja brasileira hoje. Vamos para onde acharmos melhor, como Jonas ou para onde Deus nos envia? O Sertão é um lugar deserto e o sertanejo um povo difícil, mas temos a convicção que aqui haverá uma grande colheita.

Simon Reifler é Missionário da PróSERTÃO e Coordenador de Curso de Missões e Ministérios (CMM). Estudou Teologia em St. Chrischona, Basel e Missiologia em Korntal, Alemanha.

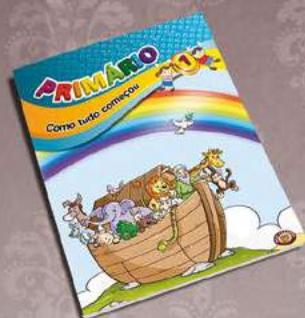
quer encontrar

BOAS

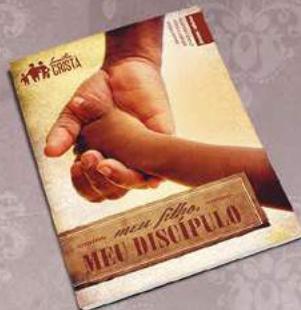
R·A·Z·Õ·E·S

— para estudar a —

BÍBLIA?



PRIMÁRIO 9 7 e 8 anos
Como tudo começou
Uma coleção para as crianças de 6 a 8 anos, voltada ao estudo das histórias bíblicas, com exercícios criativos em cada lição.



MEU FILHO, MEU DISCÍPULO
Série: Família Cristã - Adultos
Esta revista é uma auxílio para os pais no desafio de criar filhos no caminho do Senhor. Este material pode ser usado na escola bíblica ou em pequenos grupos.



PRÉ-PRIMÁRIO 9 4 a 6 anos
Quando as famílias aparecem
Esta coleção de revistas para crianças de 4 a 6 anos. O material do aluno é composto de blocos com atividades lúdicas para auxiliar na aprendizagem das histórias da Bíblia.



ENTRE O CÉU E A TERRA
Adolescentes - 12 a 17
A série Adolescentes traz estudos dinâmicos sobre temas diversos da vida cristã e também explora tópicos doutrinários aplicados à vida do adolescente.

 [fb.com/editoracristaevangelica](https://www.facebook.com/editoracristaevangelica) |  12 3202-1700

UMA MISSÃO AUTOSSUSTENTÁVEL

SEJA NOSSO PARCEIRO | ORE POR NÓS | USE E DIVULGUE NOSSOS MATERIAIS

 **editora
CristãEvangélica**

O QUE TEMOS FEITO EM 2017.

Ismênia Noletto

Capacitando futuros missionários

De janeiro a setembro, a PróSERTÃO esteve engajada em diversos projetos. O primeiro deles foi o módulo avançado do CMM - Curso de Missões e Ministérios realizado nos dias 02 a 15 de janeiro. O Curso atraiu cerca de 30 alunos de diferentes denominações e estados brasileiros. Ainda em janeiro, a PróSERTÃO esteve presente no CIMA, um congresso missionário jovem, em Curitiba-PR, a continuação do congresso chama-se "Experimenta", que é um estágio prático. Dez alunos vieram para o "Experimenta" no Piauí, eles eram originários de 04 estados brasileiros, da Argentina e Costa Rica. Os jovens relataram momentos de muita edificação e sentiram de Deus, o chamado para missões no Sertão.

Uma boa novidade é que em fevereiro deste ano, o Centro de Treinamento Rancho da Lua passou por reformas. Uma equipe da Suíça veio para o Piauí para cuidar de toda a reforma do sítio. O resultado



Consagração de formandos CMM

foi satisfatório. A cozinha ficou mais ampla, foram construídos novos banheiros, além de depósito e mais dormitórios. Se o local já era bom, agora com essas mudanças ficou ainda melhor! Além de ser um lugar muito agradável e bem arborizado, é perfeito para realização de treinamentos, acampamentos e muitos outros eventos.

**TRANSFORME
VIDAS.
PREPARE-SE
COM A GENTE.**

CMM 

Curso de Missões e Ministérios

*Formação teológica e missiológica
para a vida e ministério.*

Acesse: www.cmmnordeste.com

Caminhando para o mês de março, ganha destaque mais uma etapa de preparação e capacitação de missionários e obreiros realizado pelo CMM, nos dias 25 e 26. O curso é tanto intensivo como por extensão e visa capacitar líderes de igrejas evangélicas, comunidades sertanejas e futuros missionários no Sertão. O preletor convidado foi o pastor Francisco Pereira, professor nacional do Instituto Haggai, ele ministrou sobre "Liderança cristã e bíblica". Ainda em Março, com o apoio da ProSERTÃO, foram realizadas as conferências "Todo mundo", na Igreja Batista Manancial e também, "O Banquete - Treinamento de líderes e obreiros", na Igreja Batista Memorial, em Timon (MA).

As Consultas Sertanejas desafiam as igrejas

Em abril, especialmente entre os dias 21 a 23, aconteceu a Consulta Sertaneja, no IFPI, em Piri-piri (PI). A Consulta reuniu 70 participantes, incluindo pastores e missionários de diversas denominações, que estiveram envolvidos em debates, palestras e foram edificadas com a Palavra de Deus através dos pastores Artur Dück e Rubens Coutinho. Em seguida, foi a vez de Picos (PI) de receber a Consulta Sertaneja com o tema "Como fazer missões no Sertão?". O evento aconteceu nos dias 27 a 29, na Primeira Igreja Batista. O objetivo da consulta foi o de afiar a visão ministerial, analisar e definir estratégias, além de encorajar os obreiros do sertão nordestino.

O feriado de 1º de maio foi marcado por muita palestra, oficinas e sobretudo, evangelismo. O Cima Day, promovido pela Movida e ProSERTÃO, reuniu, na PIB de Teresina, jovens de várias igrejas, porém, com algo em comum: ganhar almas pra Cristo!

Uma nova diretoria

Em junho foi eleita a nova diretoria administrativa da ProSERTÃO para o período 2017-2021. O novo Presidente é Ismael Lira (APEC-Teresina), o Vice-Presidente é Raimundo Carvalho (SIB-Saci), Tesoureiro é Cleber Campos (Pastor e Missionário



Nova diretoria, executivo e conselho fiscal eleitos.

da ProSERTÃO). Também foi eleito o Conselho Fiscal composto por Mateus Sousa, Jeferson Lobo e Davi Rodrigues. Durante a Assembleia, o pastor Rubens Coutinho foi empossado para o cargo de Diretor Executivo, ocupado anteriormente pelo pastor e missionário Beat Roggensinger.

Investindo em Liderança.

Dos dias 03 a 07/06, em parceria com a ProSERTÃO, o Instituto Haggai realizou no Centro Evangélico Rancho da Lua o curso de Liderança Avançada onde reuniu 57 pastores e líderes de 4 estados do Norte e Nordeste, de 13 denominações diferentes.

O dia 30 de agosto foi marcado por intensas atividades. Logo pela manhã aconteceu o curso "Liderança Eficaz e Desenvolvimento de Pessoas". E à noite, o curso "Inteligência Financeira para vencer na vida" atraiu centenas de pessoas que puderam aprender sobre como organizar suas finanças. O preletor foi Ebenézer Bittencourt, Diretor do Instituto Haggai do Brasil.

O ano ainda não acabou e a expectativa é que muitos outros eventos e projetos sejam realizados. O objetivo da ProSERTÃO é acima de tudo, glorificar o nome de Deus e levar o amor de Jesus às pessoas que ainda não o conhecem, preparando e capacitando futuros missionários e líderes para servir a igreja no Sertão Nordestino. Se interessou? Então, que tal aliar-se a nós nessa causa?



GRAVAÇÕES
CAPTAÇÃO DE ÁUDIO EXTERNA
JINGLES
SPOTS
VINHETAS

CENTRO/NORTE
TERESINA-PI
86 98116.7484
86 99806.0181

UMA VIDA DEDICADA AO REINO DE DEUS.

Conheça nosso novo Diretor Executivo.

Rubens Macedo Coutinho, mineiro, de uma família evangélica há várias gerações, entregou-se a Jesus Cristo aos 17 anos em 20/1/1973 na Igreja Cristã Paulistana, onde foi instruído na palavra e batizado. Tendo convicção de seu chamado para o ministério, iniciou ações de liderança de juventude e mobilização para evangelização e discipulado como norma de vida, é casado desde 1978 com Elisabeth. É pai de 3 filhos: Jaqueline, Rubens Júnior e Tiago e avô da Lohana.

Foi missionário da Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo por 12 anos (1977 a 1989), atuando em projetos de evangelização e no treinamento de lideranças de igrejas em 16 estados brasileiros e de 1989 a 2016 dedicou-se ao ministério pastoral em São Paulo, Paraná e Ceará, sendo filiado a Ordem dos Pastores Batistas do Brasil desde 1989.

Pastoreando a Primeira Igreja Batista em Juazeiro do Norte, dedicou-se ao trabalho para alcançar a



zona rural, evangelizando e plantando igrejas em pequenas cidades e povoados fora do asfalto.

Agora, após ser convidado pela PróSERTÃO, assume com sua esposa a função de Diretor Executivo da Missão PróSertão, promovendo a mobilização de igrejas, treinamento de líderes, formação de obreiros e plantação de igrejas no Sertão Nordestino.

“28 ANOS MOBILIZANDO AOS JOVENS
A ENVOLVER-SE NA MISSÃO DE DEUS”



CIMA

2018

— APENAS —
TESTEMUNHAS



BRASIL

20 - 26 DE JANEIRO 2018
RANCHO DA LUA
TERESINA - PI

A TRILOGIA COMEÇA



PARA (ECLESIAÍSTICA) OU PRÓ (ECLESIAÍSTICA)?

Marcelo Gualberto

Há muitos anos ouço o termo “paraeclesiástico” sendo usado para se referir às missões, especialmente as urbanas, como APEC, Aliança Pró Evangelização das Crianças, ABU, Aliança Bíblica Universitária, JOCUM, Jovens Com Uma Missão, VPC, Vencedores Por Cristo, MPC, Mocidade Para Cristo, JV, Jovens da Verdade, PV, Palavra da Vida, AC, Atletas de Cristo, entre tantas outras. Não concordo. Não faz sentido. Na etimologia da palavra, o “para” dá a ideia de “ao lado”, “em paralelo”. No entanto, o que se observa é que essas missões não estão ao lado da igreja e nem trabalham em paralelo com a igreja. As missões SÃO Igreja, trabalham “ PRÓ” Igreja. Olhar os ministérios especializados como os que acima mencionei, é ver a sabedoria e graça de

“
As missões
nasceram no
coração de Deus,
para a sua glória!”
”

agradecido. O que seria da Igreja Brasileira sem a preciosa, espetacular e fiel ajuda da APEC no treinamento de professores de escola dominical para crianças? E o que dizer da incrível ajuda da ABU no alcance de universitários? Quantos atletas, amadores e profissionais, foram convertidos nos congressos dos Atletas de Cristo? VPC dividiu a história da música cristã brasileira. E os jovens treinados nas temporadas

de acampamento do PV, JV e MPC? Se contarmos os congressos, impactos evangelísticos, conferências e cruzadas, vamos chegar a números estratosféricos.

Além de pastor de igreja, trabalho na MPC há 45 anos. Já vi e ouvi muita injustiça com as missões urbanas. O sentimento é de “filho bastardo”. Cheguei a ouvir um pastor afirmar de púlpito que as missões chamadas de paraeclesiásticas, eram como muletas, permitidas por Deus, para carregar o aleijão da igreja. Não concordei e continuo não concordando. Essa é uma visão completamente equivocada.

E o problema se torna ainda maior quando a igreja supervaloriza as missões transculturais em detrimento das missões nacionais. Organizações históricas, com mais de 60 anos de serviços prestados à Igreja Brasileira, vivem de “pires na mão” porque o pouco investimento missionário é quase sempre enviado para fora, sem considerar aqueles que evangelizam o sertão, as escolas, a população de rua entre outros grupos nestes “Brais do Brasil”

Outro dia comecei a pensar nos pastores, presbíteros, diáconos e líderes que conheço que se converteram em eventos e ministérios desenvolvidos pela MPC.



Deus que levanta de dentro da sua IGREJA, grupos específicos, pessoas com habilidades especiais, para alcançar grupos específicos. Esses ministérios fazem parte do “mover” do Corpo de Cristo.

Quando paro para pensar na grandeza da contribuição que essas missões têm dado para a evangelização do Brasil, só posso ter um coração



- FRALDAS ● PERFUMARIA
- PRESENTES ● INFORMÁTICA
- UTILIDADES PARA O LAR

Rua João Cabral, 238 Centro Teresina-Pi **3226.4363**
RUA RUI BARBOSA 1701

Rapidamente, sem nenhum esforço, me lembrei de algumas dezenas. São homens e mulheres de Deus, que foram alcançados num acampamento, congresso, clube bíblico ou clubão realizado pela MPC e que hoje estão comprometidos com suas respectivas igrejas. Graças a Deus!

Termino com as palavras do Pastor Billy Graham, primeiro obreiro de tempo integral da MPC nos Estados Unidos: "A MPC tinha que vir a existir", ou seja, nasceu no coração de Deus. Fica aqui a minha gratidão a Deus pela MPC, PrÓSERTÃO, Sal da Terra, Grupo Logos, Visão Mundial, Rádio Transmundial,

Missão Volantes de Cristo, Milad, e tantas outras missões que nasceram no coração de Deus, para a sua glória! Até que cada brasileiro, de norte a sul, das grandes cidades ao sertão, saiba que só o Senhor é Deus, e que não há outro!



Marcelo Gualberto é pastor da Comunidade Presbiteriana Central em Belo Horizonte e Diretor Executivo da MPC Brasil. Escreveu "Amigo da Tchurma" e "Era outra vez Madalena". Casado com Vânia e pai de 03 filhas.

UMA IGREJA COM VISÃO E COMPROMISSO MISSIONÁRIO - Humberto Aragão

Desde o início da Igreja Batista Morumbi (IBM) a 35 anos atrás, o Pr. Ary Veloso e a liderança da comunidade, entendiam que a Igreja deveria nascer com seu DNA voltado a uma intimidade com Deus e amor cristão pelo próximo. Com o transcorrer dos anos, o Pr Lisânias Moura se tornou o Sênior da IBM, a visão Missional toma corpo e a Igreja expande suas tendas em praticamente todos os continentes do Mundo através de gente com aquele mesmo DNA.

Somos uma igreja que entende que Missões começa onde você está, e termina onde Deus quiser, pois a Missão é sua e o Povo é Seu. Isso nos tem levado a observar o mandato cultural de Mat. 28:18-20, e definirmos as esferas de atuação a partir deste mandato e que o caráter necessário para a execução da Missão de Deus, exige uma vida de discípulo na missão de discipular a partir da sua casa. Ao percebermos essas verdades queremos que o Reino de Deus seja visto através de pessoas cheias da presença de Deus e entidades missionárias que representam os valores do Reino nas culturas onde nos leve.

“Missões começa onde você está, e termina onde Deus quiser.”

Hoje trabalhamos com várias agências missionárias: OM, SEPAL, MEAP, CRUZADA UNIVERSITÁRIA, PMI, CCI Brasil, e outras. Estamos alegres em cooperar com a JMN Junta de Missões Nacionais entre os Ribeirinhos e Cracolândia, e estaremos iniciando parceria ainda este ano no Sertão Brasileiro. A IBM também opera uma ONG, a AMIS com 650 crianças atendidas por semana. Queremos fazer mais para a glória de Deus e temos certeza que Ele usará sua Igreja e parceiros para que alcancemos a Sua MISSÃO.

Humberto Maia Aragão é casado com Silvia, juntos tem um filho, Nicholas de 15 anos de idade. Foi Diretor da OM (Operação Mobilização) na América Latina, atualmente é pastor do Núcleo de Expansão Global da IBMorumbi e Presidente da Dalit Freedom Network no Brasil.





Seminário Cristão Evangélico do Norte

Formação ministerial nas áreas:



Teologia Pastoral



Missiologia



Educação Cristã



**Mestrado em
Ministério**



(98) 32452229

(98) 9 88663181 (whatsapp)



www.scenorte.com

www.facebook.com/scenorte



Estrada de Ribamar Km 02, nº 220,
Planalto Pingão, São Luís – MA

MOBILIZAR

igrejas evangélicas de todo Brasil.

CAPACITAR

líderes, pastores e missionários do Sertão.

INCENTIVAR

o sertanejo a criar estratégias sustentáveis de melhoria de vida.

com o objetivo de

MULTIPLICAR

comunidades evangélicas na zona rural do Sertão Nordeste.

 missaoprosertao

 www.prosertao.org



PróSERTÃO